



Terapia Sexual

Entrevista com
Dra. Angela Beatriz Villwock Bächtold

Editoria
Carina Costelini Isper
contato@institutoinnove.com.br

DRA ANGELA BEATRIZ VILLWOCK BÄCHTOLD, GINECOLOGISTA E OBSTETRA, ESPECIALISTA PELA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO), ATUANDO HÁ 30 ANOS NESTA ÁREA. PÓS GRADUADA EM SEXUALIDADE HUMANA PELA USP. CURSOS DE SEXOLOGIA NO DEPARTAMENTO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL MATER DEI EM BELO HORIZONTE E NO CENTRO DE SEXOLOGIA DE BRASÍLIA. PÓS GRADUADA EM TERAPIA DE CASAL E FAMÍLIA PELA FACULDADE DE TEOLOGIA SUL AMERICANA DE LONDRINA. MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SEXUALIDADE HUMANA - SBRASH E DA INTERNATIONAL SOCIETY OF SEXUAL MEDICINE – ISSM.

1- O que a levou a trabalhar com a Terapia Sexual? Como foi essa escolha e a adaptação à rotina?

Diante de tantos anos de atendimento a mulheres em consultório de ginecologia, percebi um número significativo de queixas sexuais. Essas queixas eram algumas vezes a queixa principal da consulta, porém vinham também “escondidas” em dores pélvicas, corrimentos de repetição, intolerância a anticoncepcionais, etc. Traziam igualmente queixas de cunho emocional, como estados ansiosos ou depressivos concomitantes a desajustes conjugais e sexuais não expressados. Senti então a necessidade de adentrar nesse universo da sexualidade a fim de proporcionar ajuda adequada a essas queixas. Depois de 4 anos de estudo, separei alguns dias na semana para o atendimento na área de Sexologia.

2- Como é o trabalho que realiza nessa área? Descreva um pouco dessa atuação.

Após uma cuidadosa investigação da queixa do indivíduo, sua história, seu contexto e avaliação de suas expectativas em empenhar-se no tratamento, segue-se um período de esclarecimento sobre o quadro apresentado. Posteriormente são empregadas técnicas psicoterápicas adequadas a cada diagnóstico e que vão ser prescritas como tarefas para serem realizadas em casa. Após cada técnica prescrita, na sessão seguinte, no consultório, são discutidas as reações obtidas

com as técnicas, seus benefícios ou mesmo as dificuldades em realizá-las. As sessões são realizadas com o paciente que traz a queixa ou com o casal, se há concordância em participarem juntos.

3- Qual o público que pode se beneficiar desse trabalho?

Homens e mulheres que apresentem qualquer alteração na qualidade ou quantidade das suas relações sexuais, que apresentem dificuldade em participar de atividade sexual com plena satisfação. Exemplos: Homens com disfunção erétil, ejaculação rápida ou retardada, ausência ou falta de desejo sexual; Mulheres com dificuldade em atingir orgasmo, dificuldade de excitação (lubrificação), ausência ou diminuição do desejo sexual, dor no ato sexual ou mesmo impossibilidade de penetração.

Homens e mulheres que estão passando por momentos especiais em suas vidas, como gestação, pós-parto, climatério, envelhecimento, doenças crônicas, além de outros e que desejam manter uma atividade sexual mais prazerosa. Também aqueles que por desconhecimento ou tabus quanto a sexualidade, sofrem no seu no relacionamento conjugal.

E por fim, indivíduos ou casais, que apesar de terem um bom relacionamento sexual, desejam torná-lo mais prazeroso.

4- Quais as maiores dificuldades que enfrenta nessa área? Ainda existe um certo preconceito ou até mesmo falta de conhecimento sobre a área?

Há muitas dificuldades na área de terapia sexual. Os pacientes demoram a perceber que apresentam uma disfunção. Quando percebem, têm vergonha de se expor a outra pessoa. Quando procuram ajuda, nem sempre conseguem um profissional que dê importância a sua queixa. As queixas sexuais ainda são pouco consideradas por muitos profissionais de saúde. Quando o paciente enfim chega ao sexólogo, chega pensando que uma poção mágica vai resolver seus problemas. O tratamento é bem sucedido quando o paciente percebe que o êxito da terapia depende muito do seu empenho.

5- Comente sobre projetos futuros que pretende realizar na área.

Sou apaixonada por sexologia e quero continuar estudando sempre mais. Ensinar também faz parte da minha vida. Não sonho com carreira universitária, mas em transmitir o que aprendi tanto a profissionais, como a grupos específicos de pessoas leigas.

Já desenvolvo palestras nas igrejas, escolas, fábricas e associações sempre que solicitada. Tenho um projeto de educação sexual para mulheres.

Pretendo fazer pesquisa de prevalência das disfunções sexuais nos consultórios médicos para chamar atenção destes para a necessidade de se ter um novo olhar sobre os pacientes e suas queixas.

Igualmente pretendo promover encontros entre profissionais de outros centros, para transmissão de experiência e conhecimento.

